

## A promoção da cultura de qualidade total e melhoria da eficácia escolar: O Caso da Escola Secundária Geral de Macossa

Larnida Reunido Cachema \*

**ORCID iD** <https://orcid.org/0009-0002-6161-5693>

**Amadeu Ernesto Amadeu Amilal**

**ORCID iD** <https://orcid.org/0009-0004-0351-5015>

### RESUMO

A escola é um local de interação/encontro de indivíduos pertencentes a sociedades, e, não existe sociedade desprovida de cultura. Assim, parte-se deste pressuposto, para se chamar atenção a uma necessidade de se valer do ensino de história para o resgate desta cultura na medida em que se admite que alguns elementos ou traços culturais estão sendo destruídos ou marginalizados. A pesquisa tem como objetivo analisar o nível de contribuição efectiva da promoção da cultura de qualidade total na eficácia escolar, 10ª classe, turma A, na Escola Secundária Geral de Macossa. Este artigo resulta de uma pesquisa qualitativa, olhando a inquirição por entrevista semiestruturadas e questionário dirigido aos professores e alunos, ocorrida em Julho de 2024, no Distrito de Macossa. Da análise feita chegámos à conclusão de que o ensino de história na ESG de Macossa, melhore a eficácia escolar com vista a promoção da cultura, uma vez que, ficou provado que o ensino deixa à margem os valores tradicionais dos alunos.

### PALAVRAS-CHAVE

Ensino de História; Cultura da Qualidade Total e Eficácia Escolar.

**Kusimudzirwa kwetsika yemhando yakakwana uye kuvandudzwa  
kwekubudirira kwechikoro: Nyaya yeGeneral Secondary School  
yeMacossa**

### PFUPISO (CHICHONA)

Chikoro inzvimbo yekudyidzana / kusangana kwevanhu vemasangano, uye hapana nzanga isina tsika. Nokudaro, zvinobva pakufungidzira uku kukwevera pfungwa pakudiwa kwekushandisa dzidziso yenhau kununura tsika iyi kusvika pakuti zvinobvumwa kuti zvimwe zvinhu zvetsika kana maitiro ari kuparadzwa kana kudzingwa. Tsvakurudzo ine chinangwa chekuongorora huwandu hwemupiro unobudirira wekusimudzira tsika yepamusoro yakakwana mukubudirira kwechikoro, 10th grade, kirasi A, paGeneral Secondary School yeMacossa. Nyaya ino inobva pakutsvakurudza kwehutano, kutarisa semi-yakagadzirirwa kubvunzurudza uye mibvunzo yekuongorora yakanyorerwa vadzidzisi uye vadzidzi, iyo yakaitika muna July 2024, muDunhu reMacossa. Kubva pakuongorora kwakaitwa, takasvika pakugumisa kuti kudzidziswa kwenhorondo paESG yeMacossa,

---

\* Licenciada em Pedagogia com especialização em Planificação, Coordenação e Administração Escolar pelo Instituto Superior de Educação e Tecnologia em Maputo-Namaacha, Docente no Instituto Politécnico Domingos Thaimo – Chimoio, Mestranda em Gestão e Administração Escolar pela Universidade Católica de Moçambique, Faculdade de Engenharia – Chimoio. E-mail: [cachemacache053@gmail.com](mailto:cachemacache053@gmail.com)

Licenciado em Ensino de Filosofia com Habilitação em Ensino de História pela Universidade Católica de Moçambique – Nampula, Docente a tempo parcial pelo Instituto de Educação à Distância, Centro de Recursos de Gorongosa, Docente no Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Macossa, Mestrando em Gestão e Administração Escolar pela Universidade Católica de Moçambique, Faculdade de Engenharia – Chimoio. E-mail: [amadeuamilal02@gmail.com](mailto:amadeuamilal02@gmail.com)

kunovandudza kubudirira kwechikoro nechinangwa chekusimudzira tsika, sezvo zvakaonekwa kuti kudzidzisa kunosiya tsika dzechinyakare dzevadzidzi vari parutivi.

## **MAZWI ANOKOSHA**

Nhoroondo Kudzidzisa; kwetsika yemhando yakakwana uye School Kubudirira.

### **Promoting a Total Quality Culture and Improving School Effectiveness: The Case of Macossa General Secondary School**

#### **ABSTRACT**

The school is a place where individuals belonging to societies interact/meet, and there is no such thing as a society devoid of culture. Thus, it is based on this assumption, to draw attention to a need to use the teaching of history to rescue this culture to the extent that it is admitted that some elements or cultural traits are being destroyed or marginalized. The research aims to analyze the level of effective contribution of the promotion of the culture of total quality in school effectiveness, 10th grade, class A, at the General Secondary School of Macossa. This article is the result of qualitative research, using semi-structured interviews and a questionnaire addressed to teachers and students, which took place in July 2024 in the Macossa District. From the analysis we have come to the conclusion that the teaching of history at the ESG in Macossa should improve school effectiveness with a view to promoting culture, since it has been proven that the teaching leaves the students' traditional values on the sidelines.

#### **KEYWORDS**

History Teaching; Total Quality Culture and School Effectiveness.



#### **Introdução**

Nos dias de hoje, a educação escolar e social constituem o processo vital para o alcance da plenitude no indivíduo, orientando o mesmo para o estado de maturidade, com vista actuar de maneira eficiente e responsável. Parte-se deste pressuposto, para se chamar atenção a uma necessidade de se valer na promoção da cultura de qualidade total para a eficácia do ensino de história.

A sala de aula é por excelência um meio social que convergem valores. A cada aluno traz de si um modo de vida de uma realidade sociocultural, e a educação escolar deve procurar resgatar estes valores (trazendo o currículo local) nas suas abordagens. Durante a assistência de aulas de história, 10<sup>a</sup> classe, turma A, na Escola Secundária Geral de Macossa constatou-se um certo centralismo nos conteúdos programáticos não se explorando as diferentes potencialidades que a sala de aulas oferece, uma vez que, se partilham diferentes valores.

Segundo Sousa & Silva (2012), os alunos e docentes através das análises dos conteúdos podem elaborar um saber que valorize as diferenças sociais, étnicas, políticas e culturais da sociedade em geral sem discriminar qualquer indivíduo, respeitando o modo

de ser, pensar e agir de forma individual e colectiva. Promovendo a cultura, isto é, partindo de uma realidade concreta, para posteriormente envolver as situações abstractas. A diversidade cultural na escola, concretamente em Moçambique é um fenómeno normal e que não impede ao planificador da educação traçar as ferramentas necessárias para a concretização de uma educação favorável e coerente com vista a uniformizar o currículo.

Em termos culturais, a escola comporta vários grupos etnolinguísticos, desde os senas que constituem a maioria, shonas, machuabos, maxanganas, entre outros, o que torna difícil relatar todos os valores que são partilhados na escola, limitando o nosso estudo na explicação de que modo a promoção da cultura é necessária para a melhoria da eficácia escolar, no ensino de história, contribuindo desta feita para uma formação integral e para o resgate de valores tradicionais, porque a escola constitui um mosaico cultural, um ponto de convergência de diferentes valores.

Desta feita, a contribuição efectiva da cultura com vista a uma educação escolar eficiente será notória na medida em que os professores fazerem valer a interiorização, sem julgamentos as práticas culturais tido como importante na construção de uma colectividade ideal. A pergunta de partida é: *em que medida a promoção da cultura de qualidade contribui efectivamente na eficácia escolar nas turmas da 10ª classe na Escola Secundária Geral de Macossa?* Assim, o presente estudo tem como objectivo analisar o nível de contribuição efectiva da promoção da cultura de qualidade total na eficácia escolar, 10ª classe, turma A, na Escola Secundária Geral de Macossa.

A inovação pedagógica e a implementação de práticas educacionais baseadas em evidências, pode levar a melhores resultados de aprendizagem. Ao valorizar e reconhecer a importância do papel de cada indivíduo no processo educacional, uma cultura de qualidade ajuda a garantir que os objectivos educacionais sejam garantidos. Em termos estruturais, o estudo está dividido em cinco partes principais. A primeira parte é sobre a introdução. A segunda é sobre o quadro teórico. A terceira parte do estudo é de metodologia. A quarta parte é de apresentação, análises e discussão dos resultados. E por último, a quinta parte é das conclusões.

## **1.Cultura de Qualidade**

Qualquer sociedade possui as suas referências aos sistemas e práticas que garantam a promoção de padrões elevados e consistentes. Estas sociedades enfatizam a melhoria contínua e a promoção de uma mentalidade de qualidade. A cultura nas

sociedades contemporâneas é um fenômeno complexo e em constante evolução, influenciado por uma série de factores globais e locais. Com a rápida mudança tecnológica e a interconexão global, a compreensão e a gestão da cultura tornam-se cada vez mais importantes para a coesão social e o desenvolvimento sustentável das comunidades ao redor do mundo (SHILS, 1981).

A cultura de qualidade e a educação eficaz são conceitos interligados que enfatizam a importância de padrões elevados, tanto na gestão organizacional quanto no sistema educacional. A cultura é um conjunto de valores, crenças, costumes, linguagem e artefactos que caracterizam um grupo social e que são transmitidos e transformados de geração em geração, tendo em conta a adaptação dos seres humanos ao seu meio.

A que salientar que a sociedade moderna comporta uma parte de tradições e de novidade, pois nenhuma sociedade, é inteiramente tradicional ou totalmente racional. A educação é justamente a modelação do indivíduo dentro de uma dada cultura. Pois ninguém, evidentemente nasce com determinada cultura mas assimila a do meio ambiente cultural onde nasceu, cresceu, se desenvolveu e enquadrou.

A cultura de qualidade refere-se a um ambiente organizacional onde a excelência é buscada em todos os aspectos do trabalho. Isso inclui a melhoria contínua, o foco no cliente ou usuário final, e a ênfase na qualidade dos produtos ou serviços oferecidos e a educação eficaz maximiza o aprendizado dos estudantes. Isso vai além da simples transmissão de conhecimento; inclui métodos de ensino que engajam os alunos, avaliações significativas e um ambiente de suporte que promova o crescimento acadêmico e pessoal.

## **2.A importância da Construção da Cultura de Qualidade em Aulas de História**

Os jovens aprendem mais coisas das outras nações ou dos outros povos, não querendo com isso afirmar que, se deve embarreirar as coisas que vem do estrangeiro, porém, é preciso voltar a debruçarmo-nos dos nossos valores tradicionais para que tenhamos o conhecimento do que é nosso e que garantamos a sua continuidade. A educação cultural começa na família o que significa a sua inserção no mundo. Segundo Pe. Ribeiro (1996) os elementos de determinada cultura chamam-se elementos culturais: usos e costumes, religião, crenças e tradições orais, sabedoria, língua, música, danças, comportamentos, ideias de vida, artes, técnicas, etc.

O autor afirma que, numa palavra, tudo o que uma pessoa recebe do ambiente social em que se cria e desenvolve é chamado de “*herança social*”. Muitos estudiosos

concordam que a aquisição e a perpetuação da cultura são um processo social. Sobre este ponto salienta que o ensino de História supera a abordagem informativa.

### **3.O Ensino de História e Eficácia Escolar**

Para Le Goff (1996), o termo “história” deriva grego antigo *historie* e foi cunhado no século V antes de Cristo <sup>1</sup>(a.C.), na antiga Grécia, e tendo Heródoto atribuída a paternidade. Esta ciência esteve subordinada a outros campos de conhecimentos como a Teologia e a Filosofia. A constituição da História com estatuto científico não corresponde à trajetória da história ensinada nas escolas, pois, da Idade Média ao século XIX, confundiu-se com a História Sagrada, ensinada nas escolas sobre influência de igrejas cristãs. Um movimento que paulatinamente influencia o ensino de História se refere às preocupações ilustradas com a educação, no contexto do reformismo inspirado no Iluminismo (Séc. XVIII), que defendiam princípios laicizantes das propostas iluministas e seus modelos para a educação, pautando-se na perspectiva positivista de uma formação para o progresso humano.

O ensino de história investiga o passado, torna o meio de ensino mais eficaz, pelo facto de desenvolver finalidades específicas, algumas das quais não podem ser alcançadas por outras disciplinas, constituindo um campo para o desenvolvimento de determinadas capacidades (PROENÇA, 1989). Além de transmitir conhecimentos sobre a realidade histórica onde a escola está inserida, o ensino de história permite desenvolver capacidades e atitudes específicas. De entre as finalidades ou grandes metas visadas pelo ensino da história, destaca: Melhorar o espírito de tolerância sobre a exposição de diferentes posicionamentos.

Dentre as várias finalidades visadas pelo ensino de história julgou-se destacar estas, porque achou-se que reforçam o objectivo a que nos propusemos para a investigação. São finalidades que levam os educadores a reflectirem sobre um ensino mais proporcionador da realidade sociocultural dos alunos, uma vez que, o seu teor chama atenção a essa necessidade.

---

<sup>1</sup> a.C. antes do Cristo.

#### **4. Posição do Professor Perante o Problema de Prática Culturais no Ensino de História**

No ensino de história, pelo seu objecto de estudo ou pela sua natureza específica, estamos sempre em contacto permanente com situações humanas em toda a complexidade, o que equivale afirmar que as práticas culturais estão presentes. Face a esta situação, nos indagamos: *qual deverá ser a atitude do professor?* Outro aspecto que chama atenção aos professores é o seguinte: no desenrolar dos conteúdos da disciplina de história ficou notória a não menção dos valores culturais como parte de cada dos alunos.

A autora conclui frisando que, se as práticas culturais estão presentes na aula de história, se o professor não pode deixar de chamar atenção dos seus alunos para este assunto. Uma cultura de qualidade na educação não apenas eleva os padrões de ensino e aprendizagem, mas também promove um ambiente onde todos os participantes estão comprometidos com o sucesso mútuo e o crescimento contínuo (PROENÇA, 1989).

#### **5. Caminhos Metodológicos**

Considerando a presente pesquisa realizada na 10<sup>a</sup> classe, turma A, na Escola Secundária Geral de Macossa, cingiu-se concretamente na disciplina de história. Este estudo possuiu uma abordagem qualitativa e descritiva, devido a natureza do problema da pesquisa (DA FONSECA, 2012). Esta pesquisa preocupa-se com aspectos da dinâmica das relações sociais, neste caso, as acções educativas com o enfoque no desenvolvimento da promoção da cultura de qualidade para a melhoria da eficácia escolar.

A pesquisa em questão, dada a sua relevância no processo de ensino e aprendizagem, procura compreender os fenómenos pela sua descrição e interpretação, possibilitando o aprofundamento dos aspectos da investigação, buscando descrever significados socialmente construídos partindo da investigação, como os guiões de entrevistas e observação sistemática. Inquiriu por entrevista, com efeito, à catorze participantes. Tratou-se de professores que lecionam a disciplina de história e alunos da 10<sup>a</sup> classe, turma A. Os investigadores tiveram em conta os ditos dos inqueridos por entrevista e apresentou as respectivas transcrições em forma de narrativa (FLICK, 2002).

Tendo em conta o problema e os objectivos mencionados anteriormente, a pesquisa inscreveu-se no modelo interpretativo vincando-se pela pesquisa



metodologicamente qualitativa. O estudo de caso deveu-se pelo facto de o nosso estudo se centrar no particular, específico e único. Entretanto, sobre o paradigma interpretativo, justifica-se pelo facto de pretendermos compreender, interpretar e explicar a partir do entendimento que os professores e alunos fazem em torno da disciplina de história. Este paradigma alinha-se com o paradigma interpretativo que se centra na compreensão das intenções e significações dentro do contexto real (AMADO, 2018).

O estudo foi feito no distrito de Macossa, na Escola Secundária Geral de Macossa e contou com catorze (14) participantes. Foram entrevistados quatro (04) professores e dez (10) alunos da escola em epígrafe, mediante a entrevista semiestruturada e análise documental de forma a colectar os dados significativos expressos nas narrativas, descrição e interpretação dos investigadores. Por uma questão de ética de investigação foram ocultados os nomes dos participantes inqueridos por meio de entrevista, recorrendo-se pela codificação das suas identidades e por meio de tabelas ilustrativas e uma base estatística simples.

## **5.1. Apresentação, Análise e Discussão de Resultados**

O inquérito dirigido aos alunos foi constituído por 4 perguntas todas do tipo sim ou não. A escolha de uma das opções devia ser justificada. Os inquiridos foram referenciados pelo código «A» pelo que são tratados por: <sup>2</sup>(A<sub>1</sub>, A<sub>2</sub>, A<sub>3</sub>, A<sub>4</sub>, A<sub>5</sub>, A<sub>6</sub>, A<sub>7</sub>, A<sub>8</sub>, A<sub>9</sub> e A<sub>10</sub>).

### **5.1.1. A opinião dos Alunos sobre a Cultura de Qualidade e a Eficácia do Ensino de História**

Tendo em conta que o ensino de história norteia o trabalho, era imprescindível questionar aos alunos a cerca da sua importância. Como mostra a tabela foram inquiridos 10 alunos dos quais 5 homens e 5 mulheres. As respostas convergiam em um único sentido. Todos foram unânimes ao afirmarem que a história era importante porque estudava o passado e que sem o conhecimento do passado não saberíamos quem na verdade somos e como evoluímos. Em outras respostas, os alunos diziam que na história aprendemos hábitos e costumes dos nossos ancestrais, ou os seus modos de vida ou como eles evoluíram ao longo do tempo.

*No ensino de história são abordados conteúdos da sua realidade sociocultural?* A respeito desta questão, as respostas dadas pelos alunos foram divergentes. Para os alunos (A<sub>2</sub>, A<sub>5</sub>, A<sub>6</sub>) não souberam responder. Portanto, concluímos

---

<sup>2</sup> Codificação dos alunos.

que não são abordados conteúdos de carácter local. Para outros (A<sub>1</sub>, A<sub>3</sub>, A<sub>4</sub>, A<sub>7</sub>, A<sub>8</sub>, A<sub>9</sub> e A<sub>10</sub>), responderam que no ensino de história não são abordados conteúdos ligados a sua realidade local. Questionados sobre quais os conteúdos que promovem a cultura e trazem uma eficácia no convívio escolar, gostariam que fossem abordados nas aulas de história? Face a esta questão, os alunos responderam: “nas aulas de história, os professores as vezes podiam se referir da importância dos ritos de iniciação”, isto porque, os alunos acham que os mesmos não estão a ser praticados da forma como deviam ser, isto é, não se verifica a afluência dos iniciantes como nos tempos passados.

Outros conteúdos de carácter local dos quais os alunos se referiram têm a ver com os hábitos e costumes da população do Distrito de Macossa. O aluno (A<sub>6</sub>), afirmou que “é muito importante que os aspectos da realidade sociocultural de um certo povo sejam abordados na escola porque nem tudo se aprende em casa”. *Na escola tem-se realizado actividades culturais? Como?* Com essa pergunta se pretendia apurar o conjunto de actividades culturais que os alunos realizam na escola e verificar se tem a ver com a sua realidade sociocultural e de que modo a escola actua em relação a ela. Respondendo, todos foram uniformes, dizendo que sim: “a escola incentiva a realização das actividades culturais. Contudo, são actividades que na sua totalidade não dizem respeito a nossa realidade sociocultural”.

Os alunos argumentaram afirmando que – “essas actividades, não têm muito a ver com as danças, cânticos tradicionais ou com aquilo que aprendemos no convívio do bairro até muito antes do contacto com a escola. O que tem acontecido, a escola tem recorrido a aparelhos convencionais e como consequência, as músicas que têm sido tocadas são estrangeiras, o mesmo se pode dizer da dança acabamos imitando os outros”. Neste aspecto, a escola devia procurar ao máximo explorar as práticas tradicionais dos alunos como forma de transmiti-los aos que os desconhecem. O inquérito dirigido aos professores era composto por 5 perguntas todas do tipo sim ou não. A escolha de uma das opções devia ser justificada. Os professores inquiridos são referenciados pelo código «P» e são tratados individualmente por: <sup>3</sup>(P<sub>1</sub>, P<sub>2</sub>, P<sub>3</sub> e P<sub>4</sub>)

---

<sup>3</sup> Codificação dos professores inquiridos



**Tabela :** Dados numéricos dos professores inquiridos.

Professores inquiridos		
H	M	HM
02	02	04

**Fonte:** Os autores, Dezembro de 2024.

Como a tabela ilustra, foram inquiridos 4 professores sendo que dois são do sexo masculino e dois do sexo feminino. Todos os professores possuem uma formação psicopedagógica em ensino de história, tendo sido licenciados pela universidade pedagógica. Para a efectivação do objectivo, colocamos a seguinte questão: *o que entendes por valores tradicionais?*

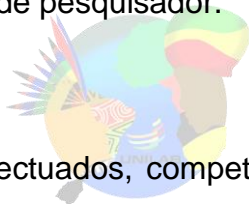
Quanto a esta pergunta, os professores demonstraram muita familiaridade com o assunto, as suas respostas foram muito breves e claras, todas as respostas convergiram em um ponto comum: *os valores tradicionais são hábitos e costumes que são transmitidos pelas gerações anteriores a novas gerações*, acrescentaram dizendo que são resultado da educação tradicional, o mesmo que, ensinamentos que recebemos no meio social com que temos o primeiro contacto pelo processo de inculturação. *Qual é a contribuição do ensino de história na realidade sociocultural dos alunos?* Esta questão foi colocada face ao reconhecimento dos professores da vital importância que os valores tradicionais conferem a uma sociedade.

Dos nossos inquiridos, dois (P<sub>1</sub> e P<sub>3</sub>) admitem que inevitavelmente o ensino de história deve contribuir na realidade sociocultural dos alunos. Para eles é inevitável porque no ensino de história se está sempre em contacto com culturas. Face a este posicionamento os professores argumentaram que, para quem estuda a história de um certo povo é inevitável que estude as suas manifestações culturais em diferentes momentos.

O que constatou-se nas respostas dos professores é que eles admitem a existência de cultura no ensino de história. A preocupação é que pouco reconhecem que os alunos são portadores de traços culturais e é sobre estas manifestações culturais que os professores deviam agir porque os alunos também são actores activos de uma sociedade (SÁ, et al, 2010). Partindo da ideia do autor chamamos atenção aos educadores a não se limitarem simplesmente nos conteúdos programáticos para se tornarem investigadores, meros produtores de conhecimentos e não passivos imitadores. *A escola envolve a*

*comunidade, valorizando os seus valores tradicionais, uma vez que no ensino de história se trata de diferentes culturas?* Nemi (2009), que não é de hoje que o ensino de história nas escolas, assim como a geografia são vistas como matérias decorativas.

O desejo dos pesquisadores é ver esse tipo de ensino extinto através de mudança de atitudes por parte de educadores e dos demais envolvidos no processo. É fundamental a conscientização de que não é por estar na posição de educador, que o mesmo deva desvalorizar aqueles que ainda se encontram na condição de educando. Concordando com Freire (1979) o transmissor de conhecimentos (professor/educador) deve se colocar na posição submissa, compreendendo diferentes facetas dos intervenientes. Face a este aspecto questionou-se aos professores: *qual é o papel do professor face ao resgate dos traços culturais (valores) no ensino de história?* Reagindo a esta questão, os professores (P<sub>2</sub> e P<sub>3</sub>) responderam dizendo que seria necessário um total empenho por parte de todos os intervenientes no processo de ensino e aprendizagem. Os professores (P<sub>1</sub> e P<sub>4</sub>) afirmaram que seria de extrema importância o total envolvimento dos pais e encarregados dos alunos como forma de apurar os valores que são partilhados pelos seus membros o que daria ao professor um carácter de pesquisador.



### **Considerações Finais**

Das análises dos estudos efectuados, compete referir que na realidade escolar o ensino de História ainda permanece como uma disciplina ornamental que pouco enfatiza o meio social no qual o estudante pertence, sem relacionar esses conteúdos com o espaço em que vive e demonstrando a relação de factos presentes, passados e futuros incentivando aos alunos a capacidade de reflectir criticamente, tornando-os capazes de intervir em acções quotidianas. Entretanto, a História em que vivemos refere-se ao homem como agente transformador de uma sociedade inconstante, onde o sujeito passa a apropriar-se das instruções sociais de uma determinada cultura histórica.

Em relação a promoção da cultura de consideramos que o ensino de história contribui para o resgate de valores tradicionais fora alcançado, despertando nos professores daquela escola que a história tem muito a contribuir na realidade social do local onde a escola estiver inserida ou na realidade social dos seus alunos uma vez que a escola não alberga apenas alunos do bairro onde está inserida, mas alunos de diversos bairros. O outro aspecto, tem a ver com os professores consciencializados para um ensino inovador, criador, valorizando e levando em consideração os conhecimentos prévios.

Toda argumentação foi construída em torno da promoção da cultura para a melhoria da eficácia escolar. Reconhecemos que as aulas de história em seus aspectos gerais e específicos tem um grande contributo na formação de um ser social, particularmente quando a escola apresenta na sua proposta pedagógica um ensino criador que admita que a educação do aluno parte de casa. Portanto, sugere-se que: (i) Os professores sejam pesquisadores sociais nas planificações diárias; (ii) A promoção da cultura de qualidade pelo reconhecimento de que a sala de aulas é por excelência um meio social onde convergem valores tradicionais de diferentes sociedades, e; (iii) Buscar parceiras locais com na abordagem de um determinado tema tornando o ensino de história mais familiar ao aluno.

### Referências Bibliográficas

- AMADO, Jorge. **Manual de investigação qualitativa em educação**. 3. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015.
- DA FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia de pesquisa científica**: curso de especialização em comunidades virtuais de aprendizagem. Brasil: Universidade Estadual do Ceará, 2002.
- FLICK, Uwe. **Métodos qualitativos na investigação científica**. Lisboa: Monitor, 2002.
- FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. *Rio de Janeiro: Revista Educação Pública*, 1979.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. **Campinas**: Editora UNICAMP, 1996.
- NEMI, Ana Lúcia Lana. **Ensino de história e experiências: o tempo vivido**. São Paulo: s.n., 2009.
- RIBEIRO, Armando. **Antropologia**: aspectos culturais do povo changana e problemática missionária. s.l.: s.n., 1996.
- PROENÇA, Maria Cândida. **Didáctica da história**. Lisboa: Universidade Aberta, 1989.
- SÁ, Marilde Beatriz Zorzi; VICENTIN, Eliane Maria; CARVALHO, Elisa De. **A história e a arte cénica como recursos pedagógicos para o ensino de química**: uma questão interdisciplinar. 2010.
- SHILS, Edward. **Tradition**. 3rd ed. New York: Faber & Faber, 1981.
- SOUSA, Andréia De; SILVA, Sueli Lima Santos. **A contribuição do ensino de história na aprendizagem e na formação social do aluno**. Paraíba: Realize, 2012.

Recebido em: 12/06/2025

Aceito em: 22/06/2025

**Para citar este texto (ABNT):** CACHEMA, Larnida Reunido; AMILAI, Amadeu Ernesto Amadeu. A promoção da cultura de qualidade total e melhoria da eficácia escolar: O Caso da Escola Secundária Geral de Macossa. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.5, nº 1, p.65-76, jan./jun.2025.

**Para citar este texto (APA):** Cachema, Larnida; Amilai, Amadeu Ernesto Amadeu. (jan./jun.2025). A promoção da cultura de qualidade total e melhoria da eficácia escolar: O Caso da Escola Secundária Geral de Macossa. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 5 (1): 65-77.

